

# Pastor de Nwadjahane foi um visionário e intelectual

Notícias 3/2/2007 p.4

— Nyeleti Broke Mondlane, filha do Herói Nacional, defendendo que é responsabilidade de todos tornar os ideais de Mondlane numa realidade



**PASSAM hoje 38 anos do bárbaro assassinato de Eduardo Chivambo Mondlane, o fundador da Frente de Libertação de Moçambique (FRELIMO), o arquiteto da unidade nacional, unidade esta que tornou possível a libertação do nosso país do jugo colonial português. Nyeleti Broke Mondlane, a primogénita do Herói, aceitou falar ao nosso jornal sobre a figura e obra do seu pai. Entre muitas coisas interessantes, a nossa entrevistada frisou ser responsabilidade de todos tornar os ideais de Eduardo Mondlane em realidade, enfatizando também que “quando os ideais de Mondlane serem inculcados nas crianças, elas crescerão com esses ideais”. Vale a pena acompanhar a conversa que se segue:**

**NOTÍCIAS (NOT) - Que valores Eduardo Mondlane pode inspirar à juventude?**

**NYELETI MONDLANE (NM)**- Os ideais e valores de Eduardo Mondlane têm estado no domínio público há muitos anos. É óbvio que, todos os dias 3 de Fevereiro, são repetidamente falados ao nível nacional. A pergunta é, e daí? Há quem diga que esse é o papel do partido, de modo a assegurar que os ideais de Eduardo Mondlane sejam assumidos, e a isso eu diria que tanto o partido como o Governo têm expressado com regularidade. Os académicos e outros interessados debruçam-se com alguma frequência sobre a vida moçambicana, inspirando-se em Eduardo Mondlane.

Contudo, acho que é a responsabilidade de todos tornar os ideais de Eduardo Mondlane em realidade. Já tivemos muitas

se tomara um Herói. No caso de Eduardo Mondlane, acredito que as pessoas que mais precisam conhecê-lo são as crianças de Moçambique. Elas são o futuro da nação moçambicana. Quando os ideais de Mondlane forem inculcados nas crianças, elas irão crescer com esses ideais.

**PRESERVAR UNIDADE**

**NOT- Eduardo Mondlane, o arquiteto da unidade nacional. O que os moçambicanos precisam fazer para preservar a unidade, esta grande lição de sabedoria deixada por Mondlane?**

**NM**- Preservar a unidade nacional significa conhecer os ideais de Eduardo e dos seus irmãos moçambicanos que, em Junho de 1962, decidiram em nome de todos os moçambicanos, libertar Moçambique do colonialismo português. Essa

**NM**- Nos últimos quatro anos, a Fundação dedicou o seu tempo na recolha de memórias escritas de Eduardo Mondlane. Neste momento, temos cerca de sete mil páginas de cartas escritas em várias línguas, que estão a ser editadas para a sua publicação em português. Dada a grande variedade temática destas, decidimos publicá-las, numa primeira fase, em ordem cronológica. O primeiro volume reflecte os anos de formação religiosa e política de Eduardo, entre as décadas 40 e 50. Quem quiser estudar e compreender melhor o Eduardo Mondlane, terá uma riqueza de informação.

Acho que a grande vantagem da publicação do primeiro volume destas cartas, servirá de uma oportunidade para os moçambicanos e não só, fazerem uma análise profunda sobre os factores que tornaram o



pequeno pastor de Nwadjahane, num visionário e intelectual apaixonado pela libertação do seu povo.

**NOT- Sabemos estar em projecto na terra natal de Mondlane, para a edificação de um museu. O que se pretende com esta ideia e como os moçambicanos, principalmente os jovens, terão acesso às obras e ensinamentos de Mondlane?**

**NM**- O museu aberto de Nwadjahane já existe há muitos anos e é património do Estado através de um decreto. Consiste na casa onde o Eduardo Mondlane nasceu, a casa que ele construiu, o lugar onde pastava os cabritos do seu pai e um monumento. O que recentemente está sendo erguido é uma biblioteca, próximo da palhota onde ele nasceu. A biblioteca vai dispor de vários materiais relacionados com a vida dele. O Governo está a acompanhar o desenvolvimento deste projecto com muito interesse e tem dado todo o apoio, de forma a garantir que até Junho deste ano, a biblioteca esteja a funcionar. Também foi criado, e já está a trabalhar uma Unidade de desenvolvimento da Aldeia Nwadjahane, constituída por diferentes Ministérios, liderada pelo Ministério da Educação e Cultura.

**NOT- O que pode fazer o Partido e o Governo para melhor honrar a memória de Mondlane?**

Quando queremos guardar eternamente um livro sagrado na nossa casa, tomamos o maior cuidado com ele, garantindo que a capa e as páginas do mesmo não se estraguem com o andar do tempo. Em honra aos nossos pais, mantemos o verdadeiro respeito e cuidamos deles quando precisam de nós. Ao respeitarmos a bandeira, honramos uma nação. E tudo é feito para se guardar o bem-estar do seu povo.

Quando se presta homenagem a um Herói, os cidadãos saberão quem ele é e por que ele

decisão foi determinante e corajosa. Podemos preservar a unidade nacional, concentrando-nos em aspectos da nossa soberania, naquilo que nos torna mais donos do nosso destino, como nação. A nossa união depende da nossa capacidade de sermos comunicativos uns com os outros, exercendo o espírito de tolerância mútua e de compreensão.

Podemos preservar a unidade nacional mantendo pontos de referência sobre os mais velhos, muitos sem rosto público, como os trabalhadores dos Caminhos de Ferro de Moçambique, os mineiros moçambicanos e trabalhadores do chibalo na era colonial, muitos deles tinham uma existência de humilhados e de escravos para satisfazer o regime colonial. Se esta memória não for continuada pela nossa juventude, certamente que seremos divididos e explorados outra vez.

O Mondlane e seus camaradas fizeram enormes sacrifícios, voluntariamente, para sermos verdadeiros donos do nosso destino. Daí que preservar a unidade nacional também significa gerirmos esse destino com responsabilidade, colocando o bem-estar do povo no primeiro plano da agenda nacional.

**CONSERVAR MEMÓRIAS DE EDUARDO MONDLANE**  
**NOT**- Desde a sua fundação, que contribuiu a fundação Eduardo Mondlane já deu nesta direcção?

**NOT**- Não pensa em escrever uma obra sobre o seu pai?

**NM**- Estou a escrever sobre a minha mãe, Janet. Ela é uma mulher fascinante. Deixou o conforto e a vida estável dos EUA para junto do seu grande amor de vida, o Eduardo, realizar um sonho difícil. Não tardou muito que o sonho do Eduardo se tornasse sonho dela também. Quando o Eduardo foi brutalmente assassinado, ela não largou o rumo e com imensas dificuldades, continuou com o seu trabalho. A Janet trocou várias correspondências com o Eduardo, os pais e amigos sobre a sua vida. É a escritora Nadja Manghezi escreveu bastante sobre o percurso emocional da Janet. Eu, como filha, desejo registar a história da Janet na minha óptica. Nem sei se irei publicar. O futuro dirá.

**NOT**- Como se sente agora,

como membro do Comité Central da Frelimo?

**NM**- Sinto uma grande responsabilidade e farei o meu melhor para fazer valer a confiança depositada em mim, contribuindo com os meus conhecimentos. As promessas que o meu partido fez ao povo Moçambicano devem ser cumpridas, então a nossa missão é clara.

**NOT**- Mas quais os seus desafios neste cargo?

**NM**- Tenho os mesmos desafios de todos os camaradas que foram eleitos para o Comité Central. Nós todos, temos muito a aprender, dos camaradas que já estão na casa. Não fomos eleitos para nos acomodarmos na sede do partido e creio que o ingresso da renovação vai impulsionar o ritmo do batuque.

Existem problemas que me preocupam muito na nossa sociedade. Entre eles: o desemprego, a falta de crédito para quem deseja iniciar ou impulsionar uma actividade agrícola e outras, a condição da menina Moçambicana que ainda não consegue completar o ensino primário devido aos tabus de uma parte da nossa sociedade, aliada a outros factores tais como problemas sociais. Preocupa-me muito o facto de a SIDA continuar a ser um problema “de outros”, na óptica de muitos moçambicanos. Mas a verdade é que a solução destas questões não deve ser atribuída apenas ao Partido e Governo. A solução é sim, para toda a sociedade Moçambicana. Daí a necessidade de maior interacção entre todos nós.